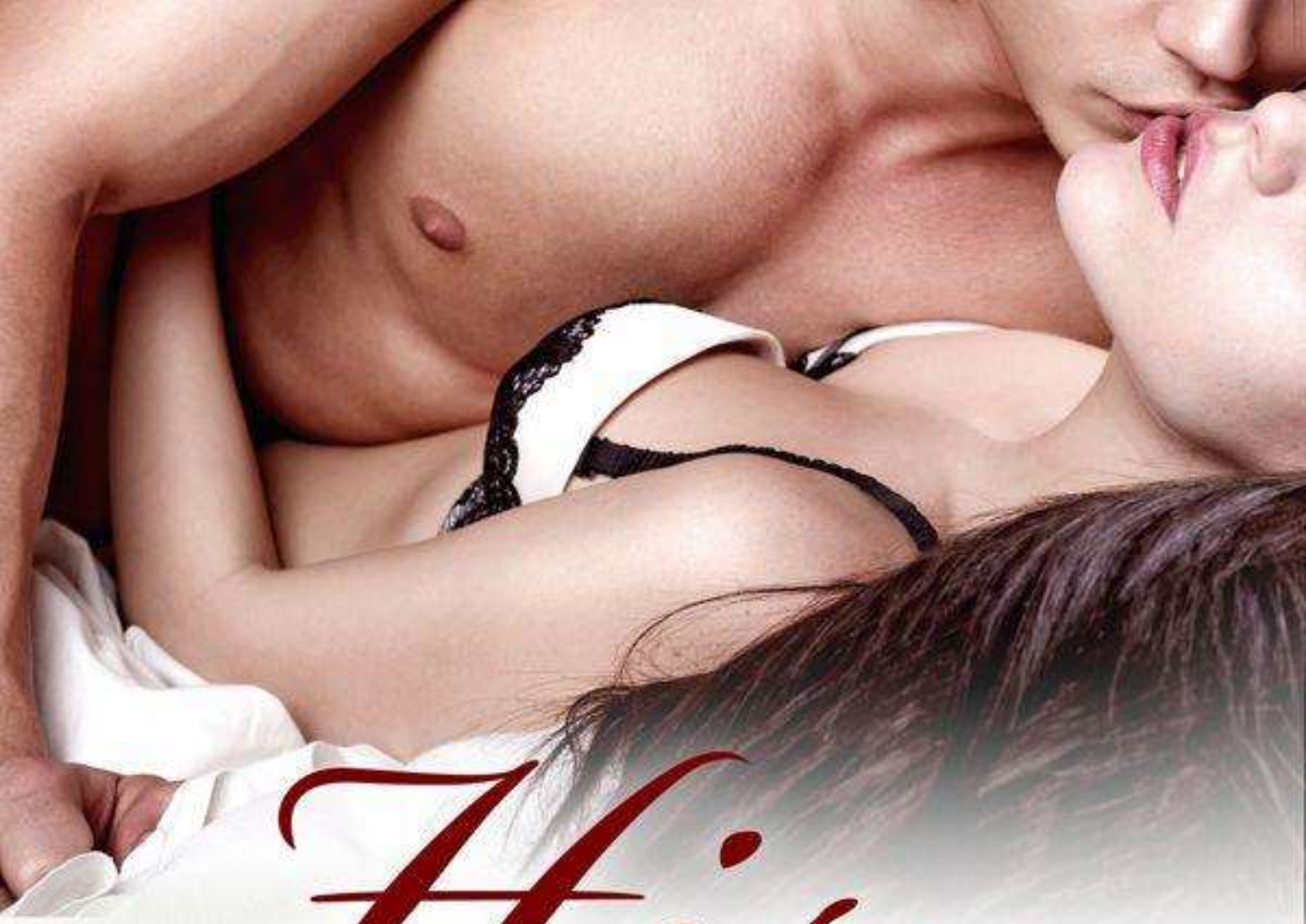


His to possess

#1: the seduction

opal carew

P L
APRESENTA

Série

His to possess

New York Times Bestselling Author

opal carew

The Seduction



Livro 1

Equipe PL

Tradução: Leah

Revisão: Mari F.

Revisão Final: LFRosa

Leitura Final: Sisley

Formatação: Lola

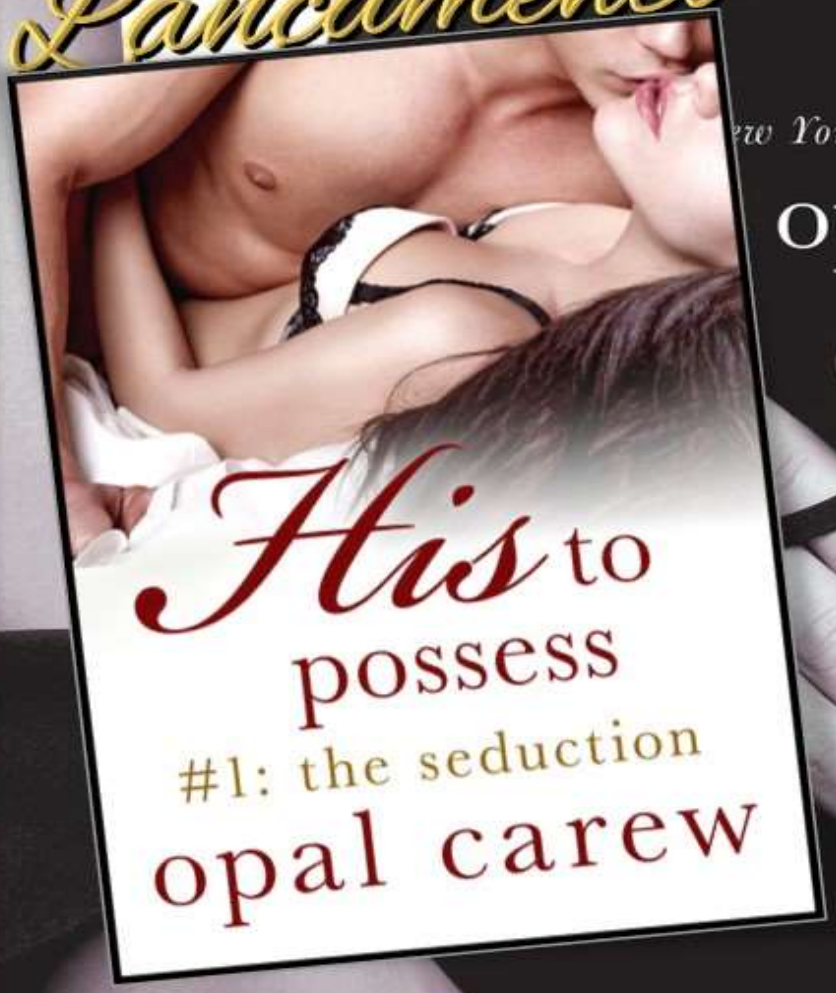


P L

APRESENTA

Série His to possess

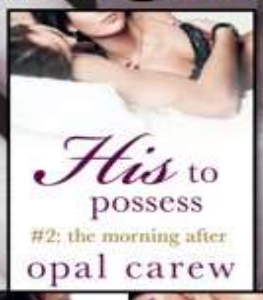
Lançamento



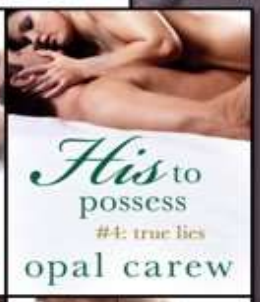
ew York Times Bestselling Author

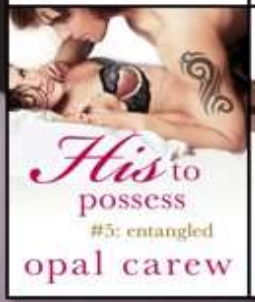
opal carew

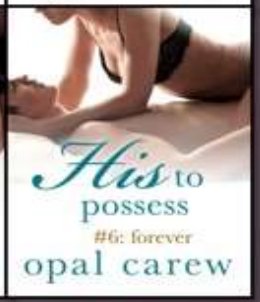
Em Breve



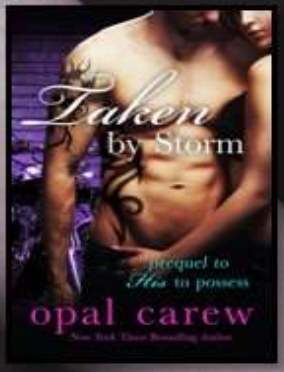








Distribuído





Sinopse

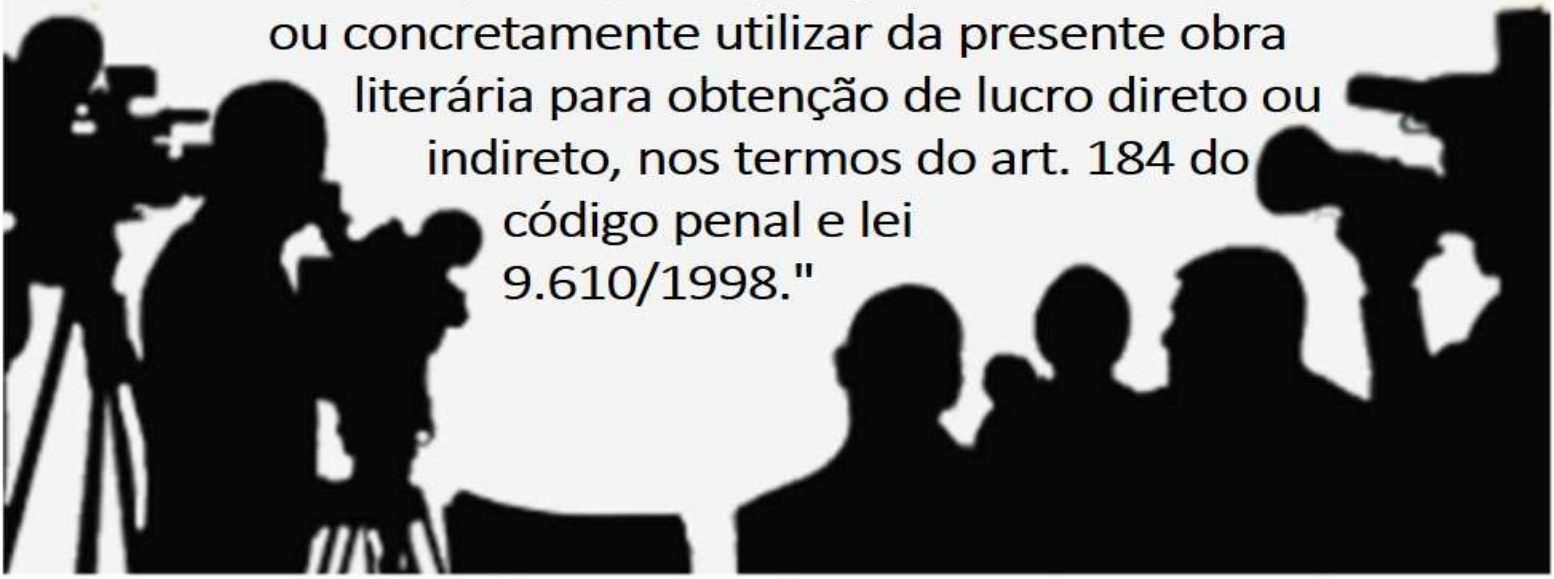
A vida de Jessica estava em ruínas... Até que ela o conheceu. Parada sozinha na chuva, sentindo-se perdida em uma cidade nova, sem emprego e sem perspectivas, ela estava prestes a desistir. Até que Dane Rainier chega com a sua limusine e oferece a ela uma carona. Dane comanda um grande império de negócios, e pode ter qualquer coisa que quiser — e ele quer Jessica. Por uma noite, pelo menos. Agora ele está prestes a tirar a roupa dela e despertar seu desejo de se submeter completamente a um bilionário dominante. Mas depois da noite mais inebriante de sua vida, ela será a mesma?

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

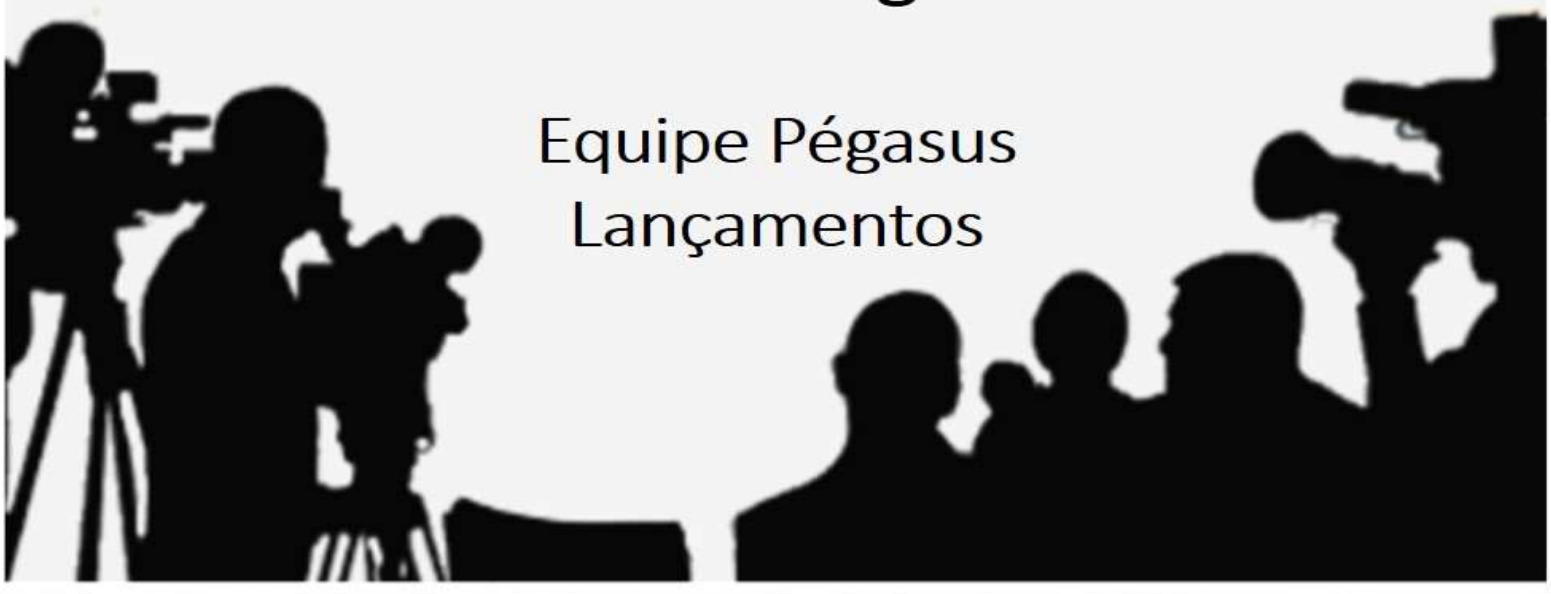
O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original



Equipe Pégasus
Lançamentos



Jessica observou o trânsito e o fluxo de pessoas passando pela janela enquanto tomava um último gole de café e colocava a caneca vazia na mesa. Um homem atravessando a rua chamou sua atenção. Havia algo familiar em seu rosto, mas ela não conseguia dar uma boa olhada nele para descobrir por que.

Tirou a carteira da bolsa e colocou o cartão de crédito na conta que a garçonete deixara em uma bandeja de plástico na mesa. Comer neste pequeno restaurante a um quarteirão de seu hotel definitivamente foi uma boa ideia. A comida aqui era muito mais barata do que no restaurante do hotel e esta viagem à Filadélfia já estava estourando seu orçamento. No entanto, vir aqui para a grande feira de carreiras valia a pena o risco.

A garçonete veio e pegou o cartão. Enquanto Jessica esperava que ela voltasse, continuou observando os homens e

mulheres correndo em trajes de negócios, tentando avistar o homem novamente.

Conscientemente, ela colocou a mão atrás da cabeça e verificou seu cabelo, que estava enrolado e preso com grampos. Ela geralmente não usava os longos cabelos negros presos, mas sentia que assim parecia mais profissional. O mesmo acontecia com seu terno cinza escuro e blusa branca. Não era seu traje habitual, já que o ambiente na empresa de sua prima Sally, o último emprego de Jéssica, era bastante casual e todos que trabalhavam lá normalmente usavam jeans. Obrigada, Deus pelos cartões de crédito.

Jessica olhou para o relógio e seu estômago revirou. Tinha que ir embora. A garçonete voltou com o cartão e ela assinou o recibo e enfiou-o na carteira. Enquanto vestia o casaco, notou o homem novamente, desta vez comprando um jornal de uma banca do lado de fora. Ela congelou quando percebeu por que esse homem chamou sua atenção.

Era Storm.

Esse homem, vestindo um terno sob medida de aspecto caro e de cabelo escuro em um corte curto e elegante, era o oposto do Storm que ela conhecia. Seu Storm tinha cabelos espetados e usava jeans confortáveis e blusas justas que mostravam seus músculos e tatuagens, sempre com uma jaqueta de couro preta pronta para quando pulasse em sua

Harley. Ele era o guitarrista da banda de rock do seu irmão, e não seria pego em um traje de negócios nem morto.

Jessica observou o homem bem vestido enquanto ele colocava o jornal debaixo do braço e começava a andar pela rua. Esse definitivamente era o rosto do Storm. Ela pegou sua bolsa e pasta da cadeira ao lado e se levantou. O que Storm estava fazendo aqui? E vestido assim?

Ela não o via há mais de um mês. Não desde a noite em que ele a abandonou.

Tudo foi tão bom entre eles antes disso. Seu coração acelerou com a lembrança. Foi mais do que bom. Todas as mulheres da cidade eram loucas por ele, que só tinha olhos para Jessica. Olhos quentes e incrivelmente sensuais. Ela quase deu uma risadinha enquanto recordava. Ele era tão macho, alto e sexy. Storm poderia ter tido qualquer mulher que quisesse, mas a escolheu. Ele sempre a fazia derreter por dentro cada vez que olhava para ela com aquele sorriso de menino mal e os olhos ardentes, cheios de amor.

Pelo menos, ela pensou que foi amor, mas claramente estava errada. Ele terminou e saiu de sua vida tão abruptamente como entrou seis meses antes, deixando-a sozinha e com o coração partido.

Jessica caminhou até a porta do restaurante e saiu para o ar fresco. O céu estava nublado e esperava que não chovesse até que estivesse dentro da feira de carreiras.

Percebeu que Storm estava no meio da multidão de pessoas esperando o semáforo abrir. A luz ficou verde e ele atravessou.

Por que ele estava aqui na Filadélfia?

Seria possível que estivesse procurando por ela? Talvez sua mãe tivesse dito onde estava e Storm a procurava para dizer que não poderia viver sem ela.

Mas com certeza sua mãe não faria isso.

De qualquer maneira era um pensamento improvável, porque agora a banda e ele deveriam estar viajando pela Califórnia. Mas Jessica não conseguia pensar em nenhuma outra razão pela qual Storm estaria na Filadélfia. E ainda andando na direção do seu hotel.

Seu coração inchou com o pensamento de que ele ainda a amava. Desejava estar em seus braços novamente. Seu corpo duro e musculoso pressionado contra o dela. Seus braços grandes e fortes abraçando-a.

Oh, Deus, sentia falta dele. Sonhava com ele noite após noite e acordava tremendo de necessidade.

Olhou para o relógio. Se pegasse um táxi para a feira de carreiras chegaria lá rapidamente. Então, um pequeno desvio não devia atrasá-la. Correu pela rua atrás dele e o viu entrando em um Starbucks. Perfeito. Era só esbarrar casualmente nele. Nada demais. Apenas dois velhos amigos passando um pelo outro em uma nova cidade.

Abriu a porta e entrou, em seguida, olhou ao redor e viu-o no balcão fazendo seu pedido.

Seu coração acelerou. Sabia que se ele se virasse, desse aquele sorriso e dissesse que a queria de volta, se jogaria em seus braços e o beijaria como uma louca. Então provavelmente o arrastaria de volta para o seu quarto de hotel.

Seus lábios se curvaram em um sorriso. Por que se enganar? Se ele estivesse aqui para reconquistá-la — e por que mais ele estaria aqui? — o receberia de braços abertos.

Endireitou os ombros e marchou em direção a ele.

— Storm, — disse ela, da maneira mais casual que conseguiu.

Ele colocou creme no café, depois abriu um pacote de açúcar, ignorando-a totalmente.

Ela se aproximou.

— Storm.

Ele olhou para ela e seu coração parou. Oh, Deus, este não era o Storm.

Suas bochechas esquentaram enquanto olhava para o completo estranho.

Um estranho que era tão bonito quanto Storm. Eletricidade crepitava pelo seu corpo enquanto os penetrantes olhos azuis se fixavam nela. Aqueles olhos eram mais escuros que os de Storm, mas com o mesmo anel preto ao redor. E seu

cabelo castanho escuro, embora muito mais curto que o de Storm, tinha a mesma textura e cor brilhante. Na verdade, suas características eram surpreendentemente semelhantes, por isso confundira esse homem com Storm.

Suas sobrancelhas arquearam.

— Desculpe-me, — disse ele em uma voz masculina profunda.

— Oh, hum...— Ela ofegou. — Sinto muito. Pensei que você fosse outra pessoa.

Ele sorriu.

— Você vai encontrar alguém aqui?

— Ah não. Sou de fora da cidade e pensei... Você parece alguém que conheço.

— Então você estava esperando por um rosto amigo.

O calor nos olhos dele, iluminado por aquele sorriso afável, agitou algo profundo dentro dela. Jéssica imaginou este homem pedindo-lhe para que se juntasse a ele para o café, eles conversando e depois a convidando para jantar, o que leva a...

Respirou fundo.

— Hum, eu só queria dizer olá. Quero dizer, para Storm. Não você. — Oh, droga, agora parecia rude.

Seu coração bateu alto em seu peito e tudo o que queria era sair dali. Ir para longe do olhar especulativo desse homem. Este homem sexy, lindo de morrer.

— Você gostaria de se juntar a mim para um café? — Perguntou.

Entrou em pânico quando se deu conta que estava realmente considerando aceitar. Olhou para o relógio.

— Desculpe, tenho que estar em um lugar. Hum... Adeus. — Com isso, virou-se e correu para fora da loja, com o rosto ainda queimando.



Dane observou a adorável mulher sair correndo pela porta como se estivesse fugindo de um predador.

Relâmpagos iluminavam o céu do lado de fora e o que começou como uma chuva leve agora batia e escorria pelos vidros da janela. Gostava de caminhar até o escritório pela manhã, mas se fizesse isso hoje ficaria encharcado. Pegou seu café e sentou-se em uma das mesas. Do lado de fora, podia ver a bela estranha tentando pegar um táxi. Ele sorriu enquanto observava suas tentativas tímidas. Sem sair da calçada e fazendo um pequeno gesto com a mão na direção da rua. Nunca pegaria um táxi desse jeito.



Jessica estendeu a mão enquanto um táxi passava, mas ele não parou. Sendo de uma cidade pequena, não estava acostumada a chamar táxis, mas parecia bastante simples quando observava outras pessoas fazendo. A maioria dos táxis que passara nos últimos minutos tinha as luzes de cima apagadas, indicando que não estavam disponíveis. Este tinha a luz acesa, mas havia passageiros dentro. Talvez o motorista tivesse se esquecido de desligar. Tentou chamar outro que acabou parando para alguém um pouco mais abaixo na rua. Depois de várias tentativas fracassadas, ela começou a se sentir invisível.

A chuva, que iniciou como uma garoa começou a cair mais forte. Por que não pensou em trazer um guarda-chuva? A água estava escorrendo pelos seus cabelos.

Jessica tentou outro táxi e ficou contente em vê-lo encostar, mas depois um casal passou por ela e entrou. Olhou para eles, boquiaberta com tanta grosseria.

Uma limusine preta parou ao seu lado e a janela traseira se abriu.

— Posso te oferecer uma carona? — Disse uma voz masculina familiar. Era o homem da Starbucks.

Será que devia entrar em uma limusine com um estranho?

Água escorreu em sua testa e ela limpou.

— Sim, obrigada.



Jessica se acomodou no assento de couro ao lado daquele estranho que se parecia tanto com Storm. A limusine começou a andar suavemente.

— Onde você está indo? — Ele perguntou.

Jéssica puxou o endereço de sua bolsa e entregou a ele.

— Jeff vamos deixar a senhora no Doubletree[1] na Avenida Principal.

— Sim, senhor. — Disse o motorista e, em seguida, fechou a divisória de vidro fumê.

Este homem deve ser muito rico. Usando um terno caro e com um motorista levando-o para todos os lugares. O pensamento a intimidou um pouco.

Mexeu-se ciente de que estava pingando água por todo o banco de couro.

— Obrigada novamente. Realmente agradeço a carona.

O homem ao seu lado sorriu.

— O prazer é meu. Meu nome é Dane.

Ele estendeu a mão para apertar a dela.

---

[1] Cadeia de hotéis americana

— Eu sou Jessica Long.

O calor espalhou-se por ela quando a mão dele se fechou ao redor da sua e deu um gentil aperto antes de soltar. Era tão grande e másculo. Seus hormônios pulsavam, tentando-a a inclinar-se para sentir o cheiro da colônia dele um pouco mais de perto.

Ele enfiou a mão em um compartimento ao lado do banco e entregou-lhe uma toalha.

— A chuva causou um estrago no seu cabelo.

Ele puxou um espelho de um dos painéis laterais e ela pode ver seu cabelo todo molhado e caído.

— Ah não. Eu estou horrível.

Ele sorriu.

— Eu não diria isso.

Ela puxou os grampos da parte de trás de sua cabeça fazendo com que o cabelo caísse sobre seus ombros. Usou a toalha para secá-lo depois pegou uma escova na bolsa e penteou as mechas, que agora estavam apenas úmidas.

— Ficou adorável assim.

Ela olhou para o rosto sorridente e suas entranhas estremeceram com o calor em seus olhos.

— Hum... obrigada. Mas acho que preso parece mais profissional.

— Você está indo para uma reunião de negócios, eu presumo.

— Uma feira de carreiras, na verdade. — Jessica torceu seus longos cabelos e prendeu-os novamente. Olhou para seu reflexo no espelho e puxou alguns fios para ficarem soltos.

— Ah, sente-se limitada demais em seu trabalho atual?

— Não tenho um emprego. — Ela admitiu. — Na verdade, eu estou sem trabalho há quatro meses. — Jessica olhou para o rosto dele, esperando ver desaprovação, mas ele simplesmente esperou que continuasse. —Venho de uma cidade pequena e não há muita oportunidade de emprego por lá.

— Bem, você fez a coisa certa vindo para cá. Haverá muitas oportunidades na feira de carreiras.

Assentiu mas a ideia de entrar em uma sala com todas aquelas pessoas procurando emprego, com os empregadores avaliando todos que entravam em seu estande, deixava-a enjoada.

— Você não parece convencida. — Disse ele.

Ela balançou a cabeça.

— Estou nervosa porque não costumo ter essas conversas e ser entrevistada. Nos últimos seis anos trabalhei para minha prima, Sally, que tinha sua própria empresa,

desenvolvendo sites. Então ela se casou e mudou para o Oregon.

Porra, ela estava tagarelando.

— Quando você está conversando com um empregador em potencial basta manter três coisas em mente.

Olhou para ele atentamente pronta para absorver suas palavras de sabedoria.

— Ouça o que a outra pessoa tem a dizer. Responda com algo positivo.

Como ele fez uma pausa, ela perguntou: — E a terceira coisa?

— Sorria. Quando você faz isso, todo o seu rosto se ilumina.

Ela olhou para suas mãos entrelaçadas.

— Obrigada, mas duvido que isso faça diferença.

— Fará. Isso fará você ser lembrada, e lhe dá uma vantagem. Quando essas pessoas voltam para seus escritórios com uma pilha inteira de currículos e uma vaga lembrança das curtas entrevistas que fizeram, estarão mais inclinadas a chamar de volta alguém que se destaca, mesmo que seja por um lindo sorriso.

Ela sabia que estava apenas tentando fazê-la se sentir melhor, mas decidiu colocar o conselho em prática.

— Esse parece um ótimo conselho. Obrigada. — E sorriu.

Ele riu.

— Sei que você não acredita, mas confie em mim. Vai funcionar.

A limusine diminuiu e Dane olhou pela janela.

— Estamos quase lá.

— Obrigada pela carona.

A limusine parou e o motorista saiu do carro.

— Mais uma coisa. — Tirou algo do bolso e entregou a ela.

Jessica pegou o que parecia ser uma pedra achatada.

— É uma pedra de tranquilidade. Guarde-a no bolso e, se você se sentir ansiosa, esfregue-a entre o polegar e o indicador. Isso ajudará a acalmar seus nervos. Também te lembrará de seguir meus conselhos.

Era achatada e completamente lisa, em um lindo tom de azul pálido com pequenas faixas brancas. E ainda estava quente de ficar dentro do bolso. Perto do corpo dele. Ela acariciou o polegar sobre a superfície. Era tão... Reconfortante.

— Eu não posso levar a sua pedra.

Ele encolheu os ombros.

— Claro que você pode.

O motorista abriu a porta.

— Oh, bem... obrigada, outra vez.— Colocou a pedra no bolso do casaco.

O motorista segurou um guarda-chuva sobre ela enquanto Jessica saía do carro.

Virou-se para trás e Dane lhe entregou sua pasta.

— Jessica, você vai se sair bem hoje. Tenho certeza que encontrará um ótimo trabalho.

Assentiu e se virou quando o motorista fechou a porta do carro, depois a acompanhou até a entrada do hotel. Quando entrou, percebeu que deveria ter pedido o cartão dele. Esse era um dos princípios básicos do mundo dos negócios. Cara, ela realmente era ruim nisso.



Jessica relaxou na cabine macia e acolchoada do tranquilo restaurante a seis quarteirões do hotel. Falara com mais de duas dúzias de empregadores hoje e estava exausta. Estava ansiosa por um jantar agradável e tranquilo, depois voltar para o quarto para recarregar as energias para amanhã. Mais um dia angustiante conhecendo empregadores e voltaria para casa.

Seus dedos acariciaram a pedra da tranquilidade no bolso da saia. Ficou surpresa por não ter feito um buraco nela. Dane

estava certo, isso a ajudou a relaxar. E seguiu o seu conselho. Ouça, faça um comentário positivo e sorria. Mas não tinha certeza se fora bem. Depois da maioria das entrevistas, eles disseram que manteriam seu currículo em arquivo por seis meses.

Ter a pedra, e seguir o conselho de Dane, a fez pensar nele o dia todo. Eles disseram adeus esta manhã e sabia que nunca mais o veria, mas desejava que fosse diferente. Fora gentil lhe oferecendo uma carona e, em seguida, dando-lhe conselhos sobre como ter sucesso na feira de carreiras.

Seu dedo acariciou a pedra lisa em sua mão. Era apenas uma pedra, mas foi dele. Dane a carregava com ele. E deu para ela. Como um presente.

O calor da pedra contra seus dedos lembrou-a do calor dos dedos dele ao redor dos seus quando apertou sua mão. Houve uma faísca de interesse em seus quentes olhos azuis.

A garçonete chegou com o vinho que pedira. Exceto que, ao invés de colocar apenas sua taça na frente dela, a moça trouxe uma segunda taça vazia, despejou vinho de uma garrafa azul, em seguida, colocou-a sobre a mesa.

— Sinto muito, houve um erro. — Disse Jessica. — Eu pedi uma taça de vinho da casa.

— Eu lhe asseguro que esta é uma escolha muito melhor.

Ouvindo essa voz masculina familiar, olhou para cima para ver Dane de pé ao lado da mesa sorrindo para ela. Jessica se endireitou na cadeira com o coração acelerado.

— Como você me achou?

— Queria convidá-la para jantar, então liguei para os hotéis mais próximos de onde nos encontramos e perguntei por você. Quando achei o certo fui até lá e você não estava, então, subornei o recepcionista para qualquer informação sobre onde te encontrar. Ele lembrou-se que você ligara para pedir uma recomendação de onde comer. — Ele sorriu. — E aqui estou eu.

Ela sorriu.

— Então você estava me perseguindo. — Não podia acreditar que um homem importante como Dane pensasse nela duas vezes.

— Posso acompanhá-la para o jantar?

Sua poderosa presença masculina e o sorriso devastadoramente atraente a deixaram deslumbrada. Concentrou-se em manter a respiração normal.

— Bem, não posso beber uma garrafa inteira de vinho sozinha e odiaria vê-la indo para o lixo.

Sentou-se em frente a ela e a garçonete pegou a outra taça de vinho, encheu-a e colocou-a na frente de Dane.

Ele tomou um gole e sorriu para Jessica.

— Muito agradável. O que você acha?

Provou o vinho e um sabor sutil de frutas delicadas fixou-se em sua língua. Ela não sabia muito sobre vinhos, mas achou esse delicioso.

— É muito bom. Obrigada.

— O prazer é meu. — Dane pediu uma massa de frutos do mar, em seguida, voltou-se para Jessica. — Então, como foi? — Ele pegou o guardanapo de pano de seu prato, desdobrou-o, e colocou-o em seu colo.

— Tudo bem. Entreguei meu currículo para cerca de vinte e cinco empregadores. Alguns apenas fizeram perguntas gerais e pegaram currículos, mas cerca de uma dúzia realmente dedicou tempo para me entrevistar.

— Bom. E você seguiu meu conselho?

Sorriu e acenou com a cabeça.

— Sim, obrigada. Foi muito útil.

— Então tenho certeza de que você receberá algumas ligações.

Desejou estar tão confiante quanto ele.

A garçonete trouxe suas refeições e Jessica logo espetou o garfo no seu salmão. Mal comeu no almoço e estava faminta.

— Estou curioso sobre esse homem com o qual você me confundiu esta manhã. — Disse Dane. — Ele mora na Filadélfia?

— Não. Neste momento, ele provavelmente está em algum lugar da Califórnia.

— Então por que você achou que eu poderia ser ele?

Encolheu os ombros.

— Era o que eu desejava, acho.

Ele ofereceu a cesta de pães e ela pegou um.

— Sabe, quando você me abordou no café. — Disse. — Estava esperando que fosse só uma desculpa para se aproximar. — Pegou um pão para si mesmo e passou manteiga.

— Eu nunca faria isso. Quando percebi que você não era Storm, fiquei muito envergonhada.

Ele riu.

— Percebi pelo jeito que suas bochechas ficaram vermelhas e depois quando fugiu. E eu, que tive esperanças de que você estivesse secretamente querendo arrancar minhas roupas. — Seus olhos brilhavam com diversão à luz das velas.

Ela sorriu.

— Bem, se isso fosse verdade, seria só porque pensei que você fosse o Storm.

— Então Storm é um homem de muita sorte.

A maneira como ele disse essas palavras, com sua voz profunda e sedutora, seu olhar caloroso e apreciativo, fez o coração dela disparar.

Ela tomou um gole de vinho. Este homem charmoso e atraente tinha um efeito muito perturbador sobre ela. Jessica não era o tipo que pulava na cama com um completo estranho, mas tudo sobre ele a fazia querer exatamente isso.

— Então, você disse que pareço muito com este tal de Storm?

Olhou para ele, observando sua mandíbula quadrada, nariz clássico e olhos azuis vívidos. Os dois homens compartilhavam a mesma boa aparência clássica e presença imponente, mas de perto, a semelhança não era tão grande. Se ela fosse honesta consigo mesma, teria que se perguntar se eram os seus sentimentos persistentes por Storm que a faziam enxergá-lo em todos os homens bonitos que via.

— Eu não sei. Você parece um pouco mais velho e mais maduro. — Ela sorriu. — Talvez seja o terno.

— Então a questão é você gosta de homens mais velhos?

O sorriso dela se alargou.

— Bem, eu acho que poderia ser convencida.

Ele tomou um gole de vinho e olhou intensamente para ela.

— Isso soa como um desafio... E eu aceito.

E ele não estava brincando. Durante todo o jantar foi o homem mais encantador com quem ela já esteve. Fez se sentir a mulher mais linda e cativante do mundo. Isso e o efeito de sua forte presença masculina quase a fizeram ofegar, pedindo para que ele fosse a sobremesa.

A garçonete serviu o café enquanto Jessica dava uma mordida em seu creme brûlée de caramelo.

— Por que você não me conta um pouco sobre Storm? Vocês dois estavam envolvidos?

Jessica tomou um gole de café, tentando conter as lembranças dolorosas que suas palavras trouxeram. Estava tentada a mudar de assunto, mas não falou com ninguém sobre o quanto doeu quando Storm saiu de sua vida. Talvez conversar sobre isso ajudasse.

— Sim. Nós estávamos apaixonados. Pelo menos, eu estava. Pensei que ele retribuía meus sentimentos, mas um mês atrás, decidiu sair da minha vida.

— Você ainda o ama?

Ela respirou fundo, depois franziu os lábios. Sentia falta dele. Todo dia e toda noite. Fora um amante sensacional e, apesar do tipo bad boy, ah, ele era tão terno. Realmente acreditou que Storm a amava também. Sentiu-se especial com ele. Mas Storm provavelmente era assim com todas as mulheres. Era sensível e atencioso. Muito difícil não se apaixonar.

Mas se ele não retribuía o amor dela, como poderia amá-lo?

— Não, eu não o amo mais. — Mesmo que isso não fosse verdade ainda, estava trabalhando para que fosse. Ela precisava.

— Estou feliz, porque eu não gostaria de roubar você de outro homem.

Seu olhar se dirigiu para o dele.

— Roubar-me?

Ele estendeu a mão sobre a mesa e pegou a dela, em seguida, levou-a aos lábios.

— Isso mesmo. Esta noite, eu vou levá-la para o meu apartamento.

Suas costas enrijeceram e ela hesitou. Não deveria estar surpresa. Não é como se eles não estivessem flertando descaradamente durante todo o jantar, mas tudo parecia irreal. Eles estavam apenas jantando juntos.

Agora isso se tornou muito real.

Nunca teve um caso de uma noite. Seu peito apertou ao pensar em fazer sexo com um estranho. Especialmente esse estranho bonito, determinado e sexy. Ele estava fora do seu alcance.

Mas a sensação dos lábios dele tocando as costas da sua mão enviou uma faísca de calor através dela. Então, quando

ele virou a mão dela e pressionou os lábios na palma, se derreteu.

— Sei que você está pensando em dizer não. Mas não diga.

Ela encarou seus hipnotizantes olhos azuis e sentiu sua ansiedade se dissipar. Queria estar com ele.

Mas não se sentia à vontade para ir ao apartamento de Dane.

Tirou a mão de seus lábios sedutores e sacudiu a cabeça.

— Eu não vou para o seu apartamento.

Ele levantou uma sobrancelha.

— Você não vai?

— Não. — Ela sorriu. — Mas você pode ir para o meu hotel.



Jessica deslizou seu cartão-chave na porta do quarto e abriu-a. Tirara o casaco no elevador e agora o pendurava no armário junto com o paletó de Dane. Assim que entrou mais no quarto e viu a cama dominando o lugar, o calor que estava se formando dentro dela se esvaiu. Com o coração trovejando, virou-se para o estranho atrás dela para lhe dizer que isso era um grande erro.

— Você não vai me dizer que você mudou de ideia, não é? — Ele ficou muito perto, e tudo ficou confuso. Parte dela queria correr, mas outra parte o queria ainda mais perto.

Ele acariciou sua bochecha. O toque suave enviou-lhe calor. Olhou para ele, cativada pela intensidade de seus olhos. Atraentes. Convidativos. E lembrando-a demais de Storm.

Seu coração se apertou. Ela realmente não podia fazer isso.

— Eu sinto muito, não tenho certeza se nós devemos...

Antes que ela pudesse terminar a frase, ele a tomou em seus braços e a beijou, seus lábios se movendo sobre os dela com autoridade.

Foi envolvida pelos seus grandes e musculosos braços, pressionada contra seu peito sólido, e seu coração acelerou. A língua dele encostou em seus lábios e sem pensar, os abriu. Deslizou-a para dentro, invadindo-a com movimentos gentis.

Quando finalmente soltou seus lábios, ela recuou, precisando de uma pequena distância entre eles.

— Eu tenho uma teoria. — Disse ele andando em sua direção enquanto ela dava outro passo para trás.

— Qual? — Suas palavras saíram sem fôlego.

— Acho que você está nervosa agora pelo mesmo motivo que está tendo problemas em sua busca por emprego. Porque fica desconfortável na presença de pessoas de poder.

— Não acho que isso é verdade. — Mas as palavras soaram incertas até para ela.

Ele deu mais um passo para frente, e ela mais um para trás.

Jessica não percebeu o quão alto era, nem que seus ombros eram tão largos. Ela se sentiu um pouco intimidada, mas então ele pegou sua a mão e levou-a a boca. Arrepios passaram ao longo do seu braço e pelas suas costas, ao sentir seus lábios delicadamente acariciando a palma da sua mão.

— Quero ajudá-la a se sentir confortável com alguém de autoridade assumindo o comando. — Ele sorriu. — Na verdade, gostaria de mostrar-lhe que abrir mão do controle para outra pessoa pode ser muito estimulante... — Sua boca mudou e a delicada brincadeira de seus lábios passou para o pulso dela, que estremeceu — ... e prazeroso.

Quando ele deu mais um passo para frente, seu passo para trás colocou-a contra a parede.

— Então, vou assumir o controle e você fará exatamente o que eu disser.

— Eu não acho...

Sua boca capturou a dela novamente e seus batimentos aceleraram. Quando ele soltou seus lábios, ela olhou atordoada para seus olhos azuis impenetráveis.

—Isso é bom. Não quero que você pense. Quero que você faça o que eu disser. — Seu tom tranquilo era calmante e persuasivo.

Oh, Deus, isso era sexy.

— Mas a escolha é sua. — Continuou ele. — Eu posso sair agora, ou posso ficar e vamos deixar isso acontecer.

Jessica olhou para Dane com olhos arregalados, sabendo que não queria que ele saísse.

Quando ela acenou concordando, ele sorriu. — Bom.

Tirou o paletó e jogou para o lado, em seguida, pegou a mão dela e guiou-a para seu peito.

— Agora, desabotoe minha camisa.

Jessica podia sentir os músculos sólidos sob o tecido. Tentou disfarçar seu profundo desejo de sentir a carne nua sob as pontas dos dedos. Sua resistência se dissipou e soltou os botões um a um, sua garganta ficou seca enquanto observava a pele bronzeada e esculpida sendo revelada lentamente.

Depois de soltar o último botão, ele tirou a camisa e jogou-a sobre o paletó no chão.

Dane colocou a mão na parte de atrás da cabeça dela e soltou os grampos que seguravam seus longos cabelos negros. Eles caíram em torno dos ombros e Dane passou seus dedos por eles, em seguida, colocou-os atrás da orelha dela. Com o toque gentil, arrepios percorreram a espinha de Jessica.

As pontas dos dedos de Dane deslizaram ao longo do pescoço dela, descendo pelo V de seu decote, e então soltando o primeiro botão. Depois o próximo. Ao sentir os dedos roçando levemente sua pele, o calor tomou conta de Jessica.

O ar frio acariciou sua pele quando a blusa se abriu. Ele puxou-a de seus ombros e deslizou-a por seus braços. Jessica respirou fundo enquanto o observava contemplar com admiração seus seios cobertos por uma renda.

Então, os dedos dele se enrolaram ao redor do cabelo dela e Dane a puxou para frente. Quando seus lábios se aproximaram, o corpo de Jessica ardeu em antecipação. Ela respirou seu aroma masculino, hipnotizada por aqueles olhos atraentes e cheios de desejo. Suas bocas se encontraram e os joelhos dela ficaram fracos. Os lábios de Dane foram persuasivos no início, depois exigentes. Ele deslizou a língua em sua boca e explorou corajosamente. Jessica suspirou, acariciando a língua dele enquanto se derretia contra aquele peito quente e forte.

Ele acariciou suas costas e ela sentiu seu sutiã afrouxar. Dane recuou, depois tirou as alças do sutiã dos seus ombros. As taças se agarraram aos seios por um instante, depois a peça caiu.

Suas bochechas arderam por estar seminua na frente dele.

Ele acariciou seu mamilo que enrijeceu. Uma sensação selvagem a dominou. Ele roçou o outro mamilo que também endureceu.

— Tire a sua saia. — Murmurou.

Jessica estendeu a mão, soltou o botão e abaixou o zíper. Enquanto ele observava, com um brilho nos olhos, empurrou a saia para baixo dos quadris e depois para o chão. Abaixou-se para pegar e ele arrancou-a de sua mão, jogando-a em cima das outras roupas no chão.

— Agora, a meia-calça.

Jessica desejou ter usado meias e uma cinta-liga, mas não tinha ideia de que esta noite se transformaria em um encontro sexual. Chutou os sapatos de salto e tirou a meia-calça, jogando-a na pilha crescente de roupas, ficando apenas com sua calcinha minúscula diante dele.

Então a boca de Dane encontrou a dela e seu corpo duro pressionou-a contra a parede. Ele prendeu os pulsos de Jessica sobre sua cabeça com uma mão enquanto continuava a beijá-la. O corpo inteiro dela vibrava de necessidade. Ao sentir o membro grosso pressionado contra sua barriga, um pequeno gemido escapou de seus lábios.

Dane fixou seu olhar no dela.

— Acho que você gosta de um homem poderoso tomando o controle.

Com a mão livre ele acariciou o braço e depois a barriga dela.

— Eu... Hum... — Estava gostando, mas não se sentia confortável em admitir.

Seus dedos possessivos moveram sobre a beira de sua calcinha, depois mergulharam sob o tecido. Ela arqueou contra Dane, seus pulsos lutando contra o aperto dele, enquanto ele acariciava entre suas pernas e a encontrava molhada.

Seus profundos olhos azuis brilhavam.

— Aqui está a minha resposta.

Ansiava que ele deslizasse os dedos dentro dela.

Ele sorriu e tirou os dedos da calcinha. Jessica conteve um gemido, querendo que Dane a tocasse ali novamente.

Ele soltou seus pulsos e ela o viu se abaixar. Desceu as mãos para tocá-lo.

— Não, mantenha-as no alto.

Suas palavras, firmes e autoritárias, causaram arrepios através dela. Sem sequer pensar, levantou as mãos novamente, mantendo-as acima da cabeça como se ele ainda as segurasse.

Dane passou um dedo por cima de sua calcinha de renda.

— Muito bonita. Você gostaria que eu tocasse aqui novamente?

Ela estremeceu de necessidade.

— Sim.

Seus dedos quentes estavam muito perto de onde ela queria que estivessem. Dane passou suavemente a ponta do dedo pelo elástico, depois o puxou levemente. Jessica estremeceu em antecipação.

Então ele parou de novo e ela reprimiu um gemido de frustração.

— Toque-me novamente. — Implorou.

Seu sorriso se alargou e ele enfiou os dedos no elástico da calcinha e puxou-os para baixo. Lentamente. Seu olhar permaneceu preso na minúscula peça de renda enquanto Dane a abaixava, guiando-a pelos quadris. Sua respiração parecia mais alta quando ele a despiu, pouco a pouco, seus olhos escurecendo com o desejo. Então sua calcinha deslizou por suas pernas para o chão.

Ele acariciou sua barriga e foi descendo, até tocar seus pelos bem aparados.

— Bom. Eu gosto disso.

Prazer correu através dela com a aprovação. Então ele se inclinou para frente e a lambeu. Gemeu com o intenso prazer de sua língua sobre ela. Dane deslizou os dedos entre suas coxas e acariciou-a enquanto sua língua encontrava seu clitóris. Cutucou-o levemente, causando um calor intenso nela. Seus dedos acariciaram ao longo de sua fenda e, em seguida, Dane deslizou um para dentro dela. Depois outro.

Sua cabeça caiu de volta contra a parede. Sim, era isso que queria.

— Tão linda. — Dane disse enquanto olhava fixamente seus dedos entrando e saindo.

Ela se mexeu, desconfortável com o seu olhar intenso, mas ainda querendo tudo do mesmo jeito.

Dane acariciou-a com um único dedo. Ela se arqueou para frente, querendo mais.

— Você está disposta a fazer qualquer coisa que eu disser?

— Sim. Sim. Qualquer coisa que você quiser. Só não pare.

Seus olhos escureceram.

— Diga-me exatamente o que você quer que eu faça.

A respiração tornou-se difícil e o coração dela batendo forte.

— Quero seus dedos dentro de mim. Até gozar.

Dane empurrou seu dedo dentro dela e Jessica respirou fundo com a súbita e delirante sensação de prazer.

Um segundo dedo deslizou para dentro. Com a outra mão, expôs seu clitóris, se inclinou para frente e o lambeu. Sensações inebriantes vibraram através dela. A língua dele brincava com seu clitóris e, então, ele chupou levemente.

— Oh, Deus, sim.

Ela caiu de costas contra a parede, as mãos ainda sobre a cabeça, enquanto ele a lambia e chupava. Ao mesmo tempo, seus dedos começaram a se mover dentro dela, entrando e saindo. Apertou-se em torno deles, o prazer aumentando.

Sua sucção parou, voltou a lamber e o movimento de seus dedos diminuiu. Ela se arqueou para frente, encorajando-o a continuar. Dane recomeçou a chupar, os dedos mergulharam de novo nela, mas depois diminuiu a velocidade novamente.

— Oh, por favor, não pare. — Choramingou.

— Você concordou em fazer qualquer coisa que eu quisesse. — Pegou a mão dela e a puxou para a cama, então se sentou e a posicionou na frente dele. — E agora, eu quero fazer isso.

Inclinou-se e seus lábios roçaram o mamilo de Jéssica. A língua de Dane girou em torno dele e ela respirou fundo. Então seu mamilo sentiu frio quando ele se moveu para o outro e o puxou para sua boca, aquecendo-o com sua língua. Quando Dane o chupou, ela engasgou e enfiou os dedos pelos cabelos dele e segurando sua cabeça contra ela. Ele sugou mais forte.

Dane a puxou para seu colo, com um joelho de cada lado de suas coxas, depois chupou o outro mamilo novamente. O coração de Jessica trovejou em seu peito e podia sentir seu interior derretendo. Desejava-o tanto. Deslizou as mãos sobre os ombros nus, tão largos e fortes.

Podia sentir o tecido de suas calças roçando nela, então a puxou para mais perto e a protuberância em sua calça se pressionou contra ela.

Queria que ele tirasse as calças. Queria ver seu pênis. Segurá-lo.

Queria que deslizasse dentro dela e a preenchesse para que explodisse em um orgasmo.

Ah, ela queria tanto.

Jessica acariciou o peito dele. A pele era macia e firme sobre os músculos grandes e bem definidos.

Seus dedos passaram por seu abdômen esculpido, mas quando chegou a calça e começou a soltar o botão, ele segurou suas mãos e as afastou.

— Não disse que você podia fazer isso.

— Mas eu quero ver.

Ele sorriu, pegou a mão dela e colocou sobre sua protuberância, fazendo-a apertar os dedos ao redor.

Oh, Deus, era enorme.

— Diga-me que você quer ver meu pau.

Ela lambeu os lábios repentinamente secos.

— Eu quero ver o seu pau.

Ele riu, um profundo rugido saindo de seu peito.

— Bom. Se eu lhe dissesse para chupá-lo agora, você faria?

Apertou-o novamente, amando a sensação daquele membro duro e quente na sua mão. Como seria se estivesse tocando diretamente na sua pele? Como seria a sensação na sua mão? Na sua boca?

Jessica assentiu com a cabeça.

— Boa menina.

Colocou-a de pé e se levantou, depois soltou a fivela do seu elegante cinto de couro. Ela viu quando abaixou o zíper, desabotoou as calças e deixou que caíssem no chão. Em seguida, enfiou os polegares sob o cós de sua boxer cinza escura e a empurrou para baixo também. Quando se levantou, o olhar dela se fixou na sua ereção. Ficou com uma postura orgulhosa, curvando-se ligeiramente na direção dela. Seu membro era grande e coberto de veias grossas.

Estendeu a mão, mas ele a segurou.

— Ainda não.

Mudou o olhar do pau delicioso para seu rosto.

Dane sentou-se na cama.

— Agora ajoelhe-se na minha frente.

Ela obedeceu, olhando para a grande ereção em sua frente, aguardando ansiosamente sua próxima instrução.

Jessica realmente estava achando toda a situação incrivelmente excitante. E divertida também. Gostava de se comportar de maneira diferente do que normalmente fazia. Desempenhando um papel. Era como se fosse alguém completamente diferente.

— Agora envolva sua mão em volta do meu pau e acaricie-o.

Ela estendeu a mão e tocou aquele pau enorme. A pele era lisa como seda. E quente. Envolveu seus dedos ao redor e acariciou.

A cabeça agora estava roxa e podia sentir as veias pulsando ao longo do membro. Queria se inclinar para frente e chupá-lo, mas ele não deu permissão ainda. Continuou a acariciá-lo, o prazer crescendo no ritmo acelerado de sua respiração.

— Ah, sim. Isso é bom. Agora eu quero que você me chupe. Quero que você me faça gozar.

Ela se inclinou para frente e lambeu a cabeça. A carne estava lisa sob sua língua. Teve que abrir bem a boca para conseguir ir mais fundo. Quando o engoliu, ele a recompensou com um gemido.

Dane enrolou os dedos nos cabelos dela e puxou para frente. Ela amava a sensação de seu pênis enchendo sua boca e deslizando mais fundo.

— Isso mesmo. Tome o máximo de mim que puder.

Ele era tão grande que só conseguia chegar à metade do caminho. Queria ir mais fundo para lhe dar mais prazer, então relaxou a garganta e conseguiu ir um pouco mais fundo. Isso era mais profundo do que já fez em qualquer homem.

— Sim. Isso é ótimo.

Recuou depois mergulhou novamente.

Ele gemeu enquanto Jessica subia e descia, apertando o membro em sua boca enquanto fazia os movimentos. Os dedos de Dane apertaram sua cabeça e pôde sentir o corpo dele ficando tenso.

Segurou suas bolas na palma da mão e começou a acariciá-las enquanto continuava a bombeá-lo para dentro e para fora de sua boca.

A respiração de Dane estava irregular. Chupou-o, apertando com força enquanto sua mão acariciava suas bolas. Bombeou com a outra mão ao longo da parte exposta do seu pau, determinada a tomar tudo dele.

Mas ele enrolou os dedos no cabelo dela e afastou sua cabeça.

— Pare. — Disse ele em tom de comando.

— Mas eu pensei que você queria que te fizesse gozar.

— Não discuta. Apenas faça o que eu digo. Agora sente-se na ponta da cama, com as pernas abertas.

Hesitantemente, olhando para a expressão séria no rosto dele, levantando-se.

— Agora. — Seu tom de comando mandou-a correndo para a ponta da cama. Sentou-se com os joelhos afastados. Ansiando pelo que viria a seguir.

Seu intenso olhar azul permaneceu preso nela enquanto se aproximava e se ajoelhava em frente à Jessica. Dane colocou dois dedos dentro dela e seu olhar acompanhou o movimento.

— Ah, sim. Você está muita pronta.

Ele se inclinou para ela, e quando Jessica sentiu a língua dele passar sobre seu clitóris, gemeu e se deitou na cama, suas pálpebras se fechando. Os dedos dela se enrolaram nos seus cabelos ondulados mas Dane começou a subir, beijando levemente seu estômago enquanto se movia. Então Jessica sentiu os lábios dele envolvendo seu mamilo. Apertou-o contra o peito enquanto ele sugava docemente. Os dedos de Dane encontraram novamente sua fenda e a provocaram, depois deslizaram para dentro. Ela se apertou em torno deles.

A língua dele retornou ao seu clitóris, enviando ondas de prazer através dela. Ele lambeu e chupou levemente.

— Oh, Deus, sim.

Prazer tomou conta de Jessica enquanto os dedos dele se moviam, acariciando-a. Gemeu e arqueou contra ele, tremendo

quando sentiu que o orgasmo estava próximo. Então ele se afastou e ela gemeu.

Olhou para cima e viu-o rolar uma camisinha sobre seu pênis enorme, então segundos depois estava de volta. Dane a colocou mais para o meio da cama e caiu em cima dela, então seu membro quente e duro cutucou sua abertura. Ela engasgou quando a cabeça enorme entrou. Seu pau se moveu mais profundo, deslizando enquanto a preenchia.

Então parou, seu corpo grande sobre o dela, segurando a maior parte de seu peso em seus braços, enquanto os dois respiravam.

— Você é tão grande. Mal posso acreditar que está todo dentro de mim.

Ele riu e beijou-a levemente. Então começou a se mover. Tirando lentamente, então entrando. Acariciando-a.

Aumentando seu prazer.

Seu pênis sólido deslizava para dentro e para fora, repetidamente, excitando-a a cada golpe. Jessica agarrou seus ombros largos e musculosos, arqueando-se contra ele. Apertou-o e o intenso prazer daquele membro duro movendo-se dentro dela, deixou-a tonta.

Sensações selvagens formigaram pelo corpo dela e, quando Dane ia ainda mais fundo, ela engasgou.

Ele bombeou mais rápido e a respiração de Jessica acelerou.

— Diga-me que você vai gozar. — As palavras dele soaram contra seu ouvido.

Ela assentiu, mal conseguindo recuperar o fôlego.

— Eu quero ouvir você dizer isso.

— Eu vou... — Gemeu quando o prazer cresceu dentro dela. Dane empurrou mais rápido. — Oh, Deus, eu vou gozar.

— Isso. Goze para mim, baby.

Um orgasmo explodiu através dela.

— Oh... Sim... Eu estou gozando. — Engasgou, em seguida, gemeu alto.

Ele empurrou profundamente e com força, então se pressionou contra ela e gemeu.

Jessica se agarrou a seus ombros enquanto elevava seu orgasmo para um novo nível. Respirou fundo, depois continuou a gemer enquanto se sentia no céu.

Lentamente, voltou para a terra e para o calor do corpo de Dane sobre o seu. Rolou para o lado, levando-a junto, então envolveu o braço na cintura de Jessica e puxou-a para perto.

Ela descansou a cabeça contra seu peito sólido, ouvindo a batida do seu coração. Parte dela queria fugir para o banheiro e se recompor. Outra parte queria ficar bem aqui, aquecida e confortável. Se saísse, ele provavelmente recolheria

suas roupas e iria embora. Nem sequer conseguiria vê-lo se vestir. Ele lhe daria um rápido beijo de adeus e iria embora. Para nunca mais ser visto novamente.

É assim que um caso de uma noite funciona certo?

E era isso que ela queria, certo?

Ele acariciou o cabelo dela. Parecia tão doce e terno.

Jessica olhou para o relógio. Onze e meia.

— Você está cansada? — Ele perguntou.

— Hum, sim. Acordo cedo manhã.

Infelizmente, ele provavelmente iria usar isso como sua deixa para sair.

— Claro. — Ele disse. Mas ao invés de pegar suas roupas e vesti-las, ele apagou a luz da cabeceira e então a envolveu em um abraço.

A cabeça dela se acomodou contra o peito dele novamente, a batida constante de seu coração contra seu ouvido. Jéssica decidiu que realmente gostava disso. Estar perto dele. Ouvindo seu coração.

Sentia falta de ter um homem em sua cama. Estar próxima e acolhida. Sentindo-se amada.

Bem, talvez não amada, mas cuidada.

Sua respiração se acalmou. Fechou os olhos e se perdeu no calor de seus braços.

Era um homem interessante. Dominador, mas completamente focado no prazer dela. Provocante e autoritário ao mesmo tempo. Jessica pensou o quão sexy foi. Nunca teria pensado que ficaria bem recebendo ordens de um homem, mas foi bastante excitante.

E estar com ele era muito diferente de estar com Storm, cujo sexo era mais terno e solícito. Na verdade, pensou com satisfação, Storm não tinha sequer passado pela sua mente até agora. Talvez realmente estivesse começando a superá-lo.



Jessica acordou e abriu os olhos. Ainda estava escuro. E os braços de um homem estavam ao seu redor. Olhou para ele. Embora não pudesse ver suas feições no escuro, se lembrou do rosto de Dane. Muito parecido com o de Storm.

Ah, não podia acreditar que fez sexo com esse homem que mal conhecia. E em todas as coisas que eles fizeram. O jeito que se comportou, permitindo que ele a comandasse. O constrangimento tomou conta dela.

Olhou para o relógio na mesa de cabeceira e percebeu que eram cinco da manhã. Não voltaria a dormir agora, então passaria a próxima hora apenas deitada aqui, pensando em ter que encará-lo quando acordasse. Isso seria muito embaraçoso.

Jéssica lançou outro olhar para o relógio. Levaria cerca de quarenta e cinco minutos para tomar banho, vestir-se, arrumar o cabelo e a maquiagem, depois terminar de arrumar as poucas coisas que tinha na sua mala. Isso significava que quando fizesse o checkout, e pedisse para que o pessoal da recepção guardasse sua mala enquanto estivesse na feira de carreiras, seriam seis da manhã e teria tempo para um café da manhã tranquilo onde pudesse se preparar para o dia.

Se saísse agora seria mais fácil. E ele provavelmente ficaria feliz em evitar as conversas embaraçosas da manhã seguinte.

Ficaria cansada hoje, mas, já que não dormiria mais, poderia muito bem fazer algo útil.

Saiu da cama, tomando cuidado para não acordar Dane. Quando voltou do banheiro, vestida e pronta para ir, ele ainda estava dormindo. Ela jogou dentro da mala sua bolsa de maquiagem e produtos de higiene junto com as roupas de ontem e fechou o zíper silenciosamente. Pegou alguns papéis da escrivaninha e escreveu uma nota rápida para Dane, depois saiu pela porta.



Dane acordou e o outro lado da cama estava vazio. Olhou ao redor e viu um bilhete na cômoda. Afastando as cobertas, ele tirou o cabelo do rosto, levantou e pegou o bilhete.

A noite passada foi deliciosa. Jessica resistiu a ser comandada no início, mas claramente ela gostou quando eles começaram. Na verdade, isso a excitou imensamente.

Ele sorriu. Foi divertido convencê-la a se submeter. Adoraria a oportunidade de se aprofundar mais com ela. Para suavemente introduzi-la em uma relação dominador/submissa completa.

Leu a nota, dizendo que queria começar cedo o café da manhã e se preparar para a feira de carreiras.

Ele bufou. Certo. Definitivamente fugiu. Assim como fez no Starbucks.

Assegurou que o quarto já estava pago e tudo o que precisava fazer era deixar o cartão-chave na recepção quando saísse.

Uma mulher que deixava um bilhete e fugia no meio da noite. — De seu próprio quarto de hotel. — Definitivamente tinha problemas. Se o problema era ele, a dominação, ou esquecer seu ex, ele não sabia.

Mas estava disposto a descobrir isso. Só precisava encontrar uma maneira de vê-la novamente.



Jessica suspirou enquanto se sentava com uma xícara de café em sua mão. O barulho da agitação no grande salão onde a feira de carreiras estava acontecendo tomava conta dela. Fizera contatos profissionais como uma louca e conversou com representantes de algumas empresas que ofereceram cargos que Jessica achava que seriam bem adequados mas depois das entrevistas ela não sentia que as perspectivas eram boas. Queriam experiência diretamente relacionada ao que estavam fazendo, e pareciam pouco inclinados a contratar um funcionário inexperiente, porém entusiasmado, para treinar, porque, francamente, com o mercado de trabalho do jeito que estava, não precisavam. Havia muitas pessoas com a experiência exata que procuravam em busca de emprego.

Sua experiência era muito geral. Passou o dedo sobre a pedra lisa no bolso.

— Se importa se eu me sentar com você?

Jessica olhou para a dona da voz. Uma loira bonita, com cabelos penteados para cima e vestindo um terno sob medida — o uniforme básico do dia para todos os presentes — estava à mesa com um café na mão. Havia algumas mesas vazias ao redor, mas Jessica sabia que deveria aproveitar todas as oportunidades que podia para se relacionar.

— De modo algum.

A mulher colocou o café e uma bolsa pequena na mesa e sentou-se. Jessica notou seu distintivo com a faixa azul, indicando que era uma empregadora.

— Meu nome é Melanie Taylor. — Melanie estendeu a mão e Jessica apertou-a.

— Oi. Eu sou Jessica Long.

Jessica tomou um gole de café, imaginando em quantos estandes de empregadores poderia entrar antes que a feira terminasse, daqui a duas horas. Para ser honesta, no entanto, ficaria feliz em continuar sentada relaxando até que tudo terminasse. Se não fosse pelo fato de que tinha que justificar seus custos de viagem para chegar aqui, sairia agora.

— Você parece muito desanimada. A procura não está indo bem? — Perguntou Melanie.

Jessica olhou para a sua companheira de mesa.

— Não, não muito. Todos os empregadores com quem falei querem uma experiência específica que não tenho. Não sei como criar algo novo e o que estava fazendo antes é tão geral que ninguém está realmente interessado.

Melanie assentiu.

— Sei o que você quer dizer. Você falou com alguém da Ranier?

Abaixo do nome de Melanie em seu distintivo estavam as palavras Indústrias Ranier, então essa era a empresa que representava.

— Sim, foi uma das primeiras empresas que entreguei o meu currículo, mas as filas estavam tão longas que não tive a chance de falar com ninguém. Parece um ótimo lugar para trabalhar.

— Somos uma empresa em crescimento e nós temos ótimos benefícios.

— Isso é ótimo. — Jessica se viu usando seu sorriso positivo — o mesmo sorriso que pregou em seu rosto nos últimos dois dias —- mas duvidava que tivesse notícias da empresa, já que muitas pessoas estavam entregando seus currículos e provavelmente todas elas tinham uma experiência muito mais relevante que a dela.

Ela acariciou a pedra no bolso novamente.

— Oh, querida, — disse Melanie, — eu posso ver seus olhos vidrados e esse sorriso é patético. — Com a testa franzida de Jessica, Melanie sorriu calorosamente. — Desculpe, não estou criticando. Eu simpatizo totalmente. Não sou do departamento de Recursos Humanos, estou apenas ajudando no estande hoje porque, como você viu, eles estão sobrecarregados, mas sinto por você e por todos os outros que passam por aqui. É difícil lá fora.

— Estou sem trabalho há quatro meses. Provavelmente vou ter que desistir do meu apartamento e morar com meus pais. — Odiava ter que admitir isso. Uma mulher adulta não deveria ter que morar com os pais.

— Oh, coitadinha. Acabei de perder minha colega de quarto há um mês e não consegui substituí-la, por isso estou tendo gastos a mais, mas tenho certeza que não gostaria de ter que morar com minha mãe. Eu a amo muito, mas, uau, isso é perto demais para mim.

Melanie olhou para o relógio.

— Olha, meu intervalo está quase acabando, mas volte para o estande comigo. Vou conseguir que fale com a Stephanie dos Recursos Humanos. Você pode dar a ela uma nova cópia do seu currículo e conversar um pouco. Ela é muito legal. — Melanie sorriu calorosamente. — E vou falar bem de você. — Ela se levantou e recolheu suas coisas.

— Obrigada, eu realmente agradeço por isso. — Jessica levantou-se e pegou sua bolsa e pasta.

— Você parece atordoada.

— Bem, nós nem sequer nos conhecemos. Não sei por que estaria disposta a fazer isso por mim.

Ela seguiu Melanie pela multidão.

— Você me lembra de mim mesma há dois anos quando estava em seu lugar, então confie em mim, sei o quanto é uma

droga estar desempregada. — Chegaram ao estande Ranier e Melanie sorriu brilhantemente. — E se você quiser alguma companhia para o jantar, venha aqui mais tarde.

— Adoraria, mas meu voo sai as sete, então tenho que ir para o aeroporto assim que isto acabar.

— Claro. — Melanie pegou um cartão e entregou para Jessica. — Bem, se você receber uma ligação para uma entrevista, ou acabar vivendo aqui, me ligue. Poderia mostrar-lhe a cidade.

Jessica pegou o cartão e colocou-o em sua bolsa.

— Obrigada.

Era bom saber que, se tivesse a oportunidade de se mudar, conhecia pelo menos uma pessoa aqui.

— Agora, vamos encontrar Stephanie.



Uma semana depois, em seu apartamento em Bakersfield, Jessica empilhou seus DVDs na caixa de papelão que estava em cima da mesa da sala de jantar. Devia haver espaço suficiente para seus CDs na mesma caixa. Uma pilha de contas estava na mesa ao lado da caixa. Não ouviu falar de nenhum dos empregadores da feira de carreiras ainda. Era um pouco cedo, mas de qualquer forma, precisava sair deste

apartamento. Ou ia morar com os pais ou se mudaria para a Filadélfia. Ela suspirou. O primeiro parecia o mais provável.

O telefone tocou e caminhou até a sala para buscá-lo.

— Senhora Long, por favor.

— Sou eu. — Disse Jessica.

— Oi. Sou Stephanie Reynolds. Trabalho no RH das Indústrias Ranier.

O coração de Jessica acelerou.

— Sim, Sra. Reynolds. Como você está?

— Bem. Estou ligando porque nós gostaríamos que você fizesse uma segunda entrevista. Isso seria possível?

— Hum, sim, é claro. — Disse anotando os detalhes. Quando desligou o telefone, não conseguia parar de sorrir.

Talvez não tivesse que morar com seus pais afinal.



Jessica empurrou a porta de vidro da torre de escritórios e atravessou o saguão, Melanie ao lado dela. O barulho de seus saltos altos no chão de mármore se misturava com os sons feitos por dezenas de outras pessoas indo para seus trabalhos no enorme prédio.

Estava excitada com a ideia de começar seu novo trabalho.

— Recursos Humanos é no oitavo andar. — Melanie disse quando entraram no elevador. — Eles vão fazer seu cadastro, em seguida, levá-la até o andar executivo. Se você tiver alguma dúvida, não hesite em me chamar. Você anotou meu ramal, certo? — Seus olhos brilhavam de excitação.

— Sim, anotei. — Jessica sorriu. — Eu acho que você está tão nervosa quanto eu. — Outras pessoas entraram no elevador e Melanie apertou os botões para os andares oito e trinta e seis.

— Talvez um pouco, mas eu sei que você vai se sair bem.

Jessica não podia acreditar em sua sorte por ter encontrado Melanie. Ela arranjou para que falasse com Stephanie Reynolds na feira de carreiras, o que a levou para uma segunda entrevista. A empresa até pagou suas despesas para voltar à Filadélfia e o hotel. Depois da entrevista Melanie mostrou a cidade para Jessica. Já que elas se deram tão bem, Melanie a convidou para ficar no fim de semana para que pudesse se adaptar melhor a cidade. Elas se divertiram tanto que, quando Jessica recebeu a oferta de emprego, Melanie sugeriu que assumisse o lugar de sua ex-colega de quarto.

As últimas quatro semanas foram um turbilhão de atividades e excitação. Estaria mentindo para si mesma se não admitisse que parte daquela empolgação era por saber que ela

e Dane estavam morando na mesma cidade agora, mesmo que as chances de se esbarrarem na rua não fossem muito altas. Ainda assim, tinha outras coisas em mente, como seu novo emprego glamoroso.

Agora, aqui estava ela, no primeiro dia, seu coração batendo rapidamente.

A porta do elevador se abriu no oitavo andar.

— Boa sorte. Vejo você mais tarde. — Disse Melanie.

A porta fechou-se e Jessica olhou ao redor, depois se dirigiu ao balcão da recepção.

— Oi. É o meu primeiro dia aqui. Eu deveria ver a Sra. Reynolds.

A recepcionista era uma linda jovem loira de blusa branca de cetim, com um suave batom rosa e um sorriso bonito.

— Bem vinda. Meu nome é Gina. O escritório da Stephanie é o segundo a esquerda daquele corredor. Vá em frente.

— Obrigada. — Um momento depois, bateu na porta aberta de Stephanie.

Stephanie conversou sobre os benefícios e as políticas da empresa, depois a enviou para a área de recepção para preencher uma pilha de formulários, folha de pagamento, benefícios de seguro, impostos, etc. Uma hora depois, ela

terminou a última, voltou para a recepção e entregou a pasta com a papelada a Gina.

— Ótimo. Stephanie me pediu para levá-la ao seu novo escritório assim que terminasse. — Gina se levantou e levou Jessica ao elevador. Borboletas dançaram no seu estômago quando percebeu que em alguns momentos estaria em sua nova mesa e encontraria seu novo chefe.

A subida do elevador pareceu muito rápida e de repente as portas se abriram para um novo andar. A decoração era um pouco mais elegante do que nos escritórios do RH. Na verdade, muito mais. As cadeiras na sala de espera eram de couro marrom, chique, e os tapetes de carpete felpudo. As janelas iam do chão ao teto ao longo de uma das paredes e tinham uma vista espetacular da cidade abaixo.

Gina levou-a através da grande área de recepção. Havia várias portas fechadas, todas de madeira de cerejeira vermelha.

Melanie estava sentada em uma mesa elegante no canto. Sorriu assim que viu Jessica.

— Oi, Melanie. Ele está? — Gina perguntou.

— Sim, vá em frente.

As borboletas no estômago de Jessica ficaram mais agitadas. Estava trabalhando para um executivo de alto nível?

Gina bateu na porta e uma voz profunda e abafada disse: — Entre.

Gina abriu a porta e entrou, Jessica estava logo arás dela.

— Sr. Ranier, este é Jessica Long sua nova assistente.

Jessica estava maravilhada, olhando em volta do escritório exuberante com suas estantes de madeira de mogno, cadeiras de couro e obras de arte de aparência cara nas paredes.

— Bom dia, senhorita Long.

Com a voz familiar, o olhar de Jessica foi para o homem sentado atrás da impressionante mesa perto da enorme janela com vista para a cidade. Seu estômago se apertou.

Lá estava o homem com quem teve uma noite ardente. Suas bochechas queimaram com a lembrança. Oh, Deus, ele não podia ser seu novo chefe.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).

